Num. 1295 Tavira, 12 de maio de 1907 Anno 25.º

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

LIVRE-PENSAMENTO

No meu anceio por um ideal supremo—supremo para nós os iconoclastas de hoje, mas que estará muito abaixo das aspirações de nossos vindouros, cujo espirito attingirá horisontes, que a nossa phantasia, por mais alto que ascenda, nunca poderá sequer imaginar, —no meu anceio por um ideal de justiça, de paz e de liberdade. confrange-se me o coração, quando constato o atrazo em que se encontra ainda a nossa obra de demolição de um passado vergonhoso e servil, sobre cujas ruinas as raças futuras hão de erguer o padrão da universal conquista.

Muito se tem feito mas muito mais resta a fazer, primeiro que todos os despotas baqueiem do throno e todos os deuses tombem do altar.

O grande e até hoje irreductivel inimigo do proletarismo, tem sido sempre o colosso da autocracia, cujo pedestal, felizmente, começa a ruir. Mas o colosso cahiria mais depressa, e com elle a sua cohorte de tiranetes, os seus faustos criminosos, as suas prerogativas absurdas, os seus «direitos divinos», se a grande massa anonyma, que ainda se curva ante a falsidade do dogma, encerrado nos tabernaculos, tivesse a altiva audacia de cuspir o seu desprezo n'esses templos da mentira, creados para enclausurar a alma, como n'um ergastulo de maldição.

Que importa que os homens na sua maior parte reneguem publicamente a religião com que os embalaram se no fundo do seu coração ha de sempre subsistir um reflexo d'essa mentira cheia de sol, que lhes illuminou a meninice?

«Eu não creio» tenho ouvido dizer a muitos, «eu não tenho religião». E, no emtanto, estes mesmos, não dispõem de força baste para afastar suas filhas do confessionaio, benzem-se ás escondidas, e deixam-se casar na irrisão d'um palavrorio em latim, com o trapo d'uma estola a santificar a inutilidade de um sacramento, como todos attentatorio da liberdade de consciencia.

Liberdade e religião, são a meu ver incompativeis. Não pode ser livre aquelle que acceitar o dogma, que o obrigam a crer, fóra do raciocinio, e o prohibem de pensar.

Acceitar o dogma é convir implicitamente na escravidão do pensamento. Crêr na Santissima Trindade—essa theoria tão infantil como a que nos apresenta Eva no Paraizo Terreal, induzindo o homem á primeira desobediencia, que seria n'este caso o seu primeiro acto nobre e consciente—a rebeldia a um senhor, que o tivesse creado para escravo dos seus caprichos—, crêr na divindade de Jesus—pobre querido vulto de martyr, tão profundamente humano, tão audaciosamente revolucionario, exposto á adoração historica, das beatas elegantes!—crer nas glorias celestes e nas expiações infernaes, é negar a independencia da voutade, é submetter-se ao illogismo, e mergulhar n'um oceano de treva, onde a liberdade forçosamente sossobrará.

Quem diz «socialista», diz revolucionario. Quem diz «catholico», diz conservador. A bandeira negra do ultramontanismo não pode fluctuar ao lado da flammula vermelha da revolução.

Esta verdade impõe-se, e ninguem poderá discutil-a.

Mas, porque é então, que n'esta quadra progressiva, em que os deuses agonisam, e a sua agonia abala o mundo, porque é que os templos ainda regorgitam, porque é que o abutre reacção ainda empolga nas suas garras aduncas o cerebro e o coração feminino?

Sem duvida, porque não se pensa em educar sériamente a mulher, porque se lhe não dispensa maior attenção do que a que nos merecem as femeas de animaes inferiores, porque todos esqueeem que da primeira educação—a que as mães ministram a seus filhos—é que ha de nascer a grande corrente, poderosa e invencivel, que ha de levar o homem á conquista dos seus altos e generosos ideaes.

Póde a instrucção, a leitura dos phylosophos, o poder da logica afastar o homem de uma religião que reconhece absurda e negativa dos principios libertarios que a sua consciencia acclama; mas que essa instrucção, que essa philosophia, que esse raciocinio destruam por complecto as primeiras noções da vida, que a mãe lhe inoculou desde o berço, eis do que a experiencia me ensinou a duvidar.

As impressões, boas ou más, que recebemos na infancia, actuam, inevitavelmente, sobre a nossa vida inteira. E logo se nos impõe esta fatal necessidade libertar a mulher, para que, pelo seu influxo, ella liberte as gerações, que brotarem da fecundidade do seu seio.

Ora, a meu ver, a primeira medida a tomar, para a libertação moral da mulher, seria dissolver, embora mansamente, os laços que a prendem á egreja—coisa que se me afigura facil, emquanto a mulher pertencer ao homem pelas leis naturaes e irresistiveis do amôr. Convencer uma mulher que ama de que indo á missa confessando-se, desfiando rozados, fazendo votos —labora n'um, erro lamentavel— seria a missão mais adoravel dos namorados. que pretendessem fazer das suas noivas companheiras sensatas mães prudentissimas. Promover confereneias de caracter anti-clerical e a attrahir para ellas a mulher, o mesmo seria que ir despovoando lentamente as egrejas preparando caminho seguro para o feminismo avançar os seus primeiros passos.

Emquanto a mulher foi escrava da reacção, a reacção ha de triumphar. Ella terá nas suas mãos a consciencia das esposas, a força moral das mães, e a lucta prolongar-se ha e as victimas de hypocritas seitas engrossarão a onda dos desherdados.

Combater os jesuitas por todos os meios, deve ser o nosso mais fervoroso empenho. Demolir, pedra a pedra, o edificio que elle construiu para aprisionar o pensamento, deve ser o nosso mais nobre esforço. Quando conseguirmos essa formidavel derrocada, a tyrannia terá baqueado nos seus ulmos esteios, e estará conseguido o ideal sublime, porque as almas ávidas de luz anceiam,—a victoria da Justiça e o triumpho da Liberdade.

Maria Velleda.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Chegou a Faro no dia 1 do corrente e logo no dia immediato tomou posse do seu logar de subinspector do circulo escolar de Faro o sr. José Joaquim Trindade, que vem precedido de excellente reputação pessoal e profissional.

—O sr. Antonio da Conceição Teixeira, que até agora exercia aquellas funcções, foi mandado regressar ao seu logar de professor primario em Messines.

Sombra ligeira

(A' Senhora do Manto Azul)

Ou va l'homme? Ou son cœur l'apelle
L'hirondelle suit le zéphir,
Et moins légère est l'hirondelle
Que l'homme qui suit son dêsir.

Alfred de Musset.

Sombra ligeira, seductora sombra, divino perfume encerrado no mais gentil corpo de mulher, que mal, Te fiz?

Para que virá, constantemente, perturbar meu somno, a tua linda imagem?

Para que, num sonhar de todos os instantes, evocador dos Teus encantos, prepassa pela minha imaginação o esplendor do Teu deslumbrante sorriso?

Que mal Te fiz?

*

Não se cançam meus olhos mortaes a procurar-Te.

Para quê?

Acaso não habitas Tu o phantastico pavilhão architectado pelos meus sonhos de ventura, sob a luz terna e melancholisante dos crepusculos vespertinos?

Se, de hora ávante, já não posso conservar a esperança de ver-Te, acompanha me a risonha convicção de encontrar-Te quando, finalmente liberta do seu involucro material, a minha alma ascender a novas regiões, em procura da sua morada longinqua...

Mas... Quem sabe se tornarei a ver-Te?

*

Outr'ora, no crepusculo auroreal da minha existencia, tão incerta e sombria, cheguei a imaginar que bem poderia ser a luz esplendida dos Teus olhos negros, o phanal que norteasse as minhas aspirações...

Que sonho delicioso esse foi!

Contemplava-Te a todos os momentos e muitas vezes, muitas, pedi, espiritualmente, as bençãos do ceo para as avesinhas que, pelas manhãs doiradas, entre a ramagem das grandes arvores que ensombram o Teu varandim, vinham, em ternos gorgeios, cantar-Te a sua saudação...

Tinha, nesses dias fugaces, o sol maior brilho, refulgiam com mais esplendor as aguas do mar e do ceo parecia cahir uma poeira de oiro que, numa sublime etherisação, brumando tudo, vinha encantara minha vista.

Mas chegou o outono e as minhas illusões cahiram quaes folhas amarellecidas...

E' que Tu eras, apenas, uma linda chimera, um sonho vivo, uma exteriorisação do meu proprio pensamento...

Um vislumbre de felicidade a esvair-se qual nuvem ligeira sumindo-se na distancia do horisonte...

*

Entre tantas dôres que o Destino concede á vida humana, se Tu existisses, se fosses tal qual o meu pensamento Te representa, como eu invejaria a sorte do que merecesse o Teu amôr!...

Sinto bem que, para conquistar o Teu affecto, para poder dormir ao som mysterioso de uma symphonia dos Teus beijos, eu não hesitaria em procurar a celebridade só para offerecer Te o premio dos meus emprehendimentos, o galardão das minhas fadigas...

Mas... Que impossivel! Nem Tu existes, sombra ligeira, nem o ceo pode mitigar as minhas dôres...

Comtigo, a vida mortal seria semelhante á que, sob a folhagem de oiro das arvores eternamente floridas, gosam os immortaes...

Seria a felicidade em toda a fulgurancia do seu brilho... Mas...

Quem não sabe que a felicidade é um mytho?

*

Pensando em Ti, subtil ficção do meu espirito, embora comprehenda que, da luminosa concepção da Tua linda imagem me vem toda a serenidade que me faz supportar estas horas sombrias e esta abominavel atmosphera, eu sinto diluirem-se todos os meus sonhos e fanarem se, uma a uma, todas as florescencias das minhas mais queridas esperanças...

Se a realidade, como sombra ligeira que é, constantemente me foge, por que não hei de esforçar-me para conservar, bem vivida no meu espirito, a mais deliciosa illusão?

Não será assim que, sobre a terra, afloram as mais pungentes saudades?...

*

Venha, embora, a grande lnz da Fatalidade apagar o Teu luminoso espectro de meus olhos, eu jamais poderei esquecer Te...

Sinto que reviverás, constantemente, em meu espirito!...

E' que é impossivel, sim, impossivel, olvidar-Te, sombra ligeira, seductora ficção, divino perfume encerrado no mais gentil corpo de mulher!...

Faro. LYSTER FRANCO.

SILVA NOGUEIRA

Este nosso presado amigo e distincto artista, que antes do lugubre e doloroso acontecimento que no mez passado o chamou á capital, viera montar n'esta cidade o provisorio *atelier* para satisfazer ao desejo d'alguns seus clientes, só hontem poude chegar a Tavira, abrindo logo o seu *atelier* onde continuará trabalhando hoje e ámanhã.

POLITICA ALEGRE

A situação politica deixou de indignar a opinião publica. Ninguem, já agora, em boa razão, a pode tomar a sério.

Os Cesares romanos, para desinteressarem o povo dos negocios do Estado, organisavam grandes festas publicas... atirando os christãos ás féras. O governo, que por graça de Deus nos rege, não restaurou ainda os combates no circo, com gladiadores spartanos e leões da Lybia, mas dá-nos o espectaculo pittoresco da sua vida politica e vae atirando ás féras os jornaes que lhe não contam as virtudes. Mesmo assim, porém, consegue divertir os espectadores.

A crise ministerial, como já dissemos no ultimo numero, está resolvida. Mas os episodios, a que ella deu logar, chegavam para uma farça de bons tempos do Gymnasio. De facto, é a primeira vez, em Portugal, que um chefe de governo anda quinze dias, a bater de porta em porta, para arranjar tres ministros.

Da mesquita dos Navegantes, afinal, não foi destacado um unico thuribulario. Até o senhor conde de Ponha Garcia, que no Egypto contemplava as Pyramides, debalde foi chamado á cidade de Ulysses. Este mesmo, apesar de primo do chefe do governo, renegou a pasta... e a familia. Não quiz fazer parte dos sete immortaes da governação publica.

De modo que o chefe franquista, teve mais uma vez de se desinteressar. Primeiro, declarava que só poderia governar, dando-lhe o socio progressista os tres desejados Cyreneus. Mas como do alto dos Navegantes, em quinze dias de marchas e contramarchas, não soprou vento favoravel, o chefe do governo sempre se conformou com a prata da casa. Teve de chamar tres dos seus marechaes, que até alli jaziam postos de parte... abandonados e captivos.

Chamou—o que é assombroso. E foi attendido—o que toca as raias do absurdo.

Temos, pois, o governo com fundilhos novos. Para a pasta da justiça, foi o auctor e relator, na Camara dos Deputados, da celeberrima lei contra a imprensa. Para a pasta da fazenda foi o ajudante de ordens do mesmo relator. Para a dos extrangeiros, foi o pae, na Camara dos Pares, da referida e mesmissima lei. Não se implanta, impunemente, n'um paiz, tão notavel rebento legislativo...

Mas este governo nasceu em dia aziágo. Com o novo ministro da fazenda, não tinha elle ainda tomado posse do cargo, já succediam varios episodios interessantissimos. Um descobre-lhe antigas prelecções socialistas. Outro prova ter elle sido, não ha muito tempo ainda, indomavel e audacioso republicano, dizendo das instituições monarchicas o que Mafoma não disse do toucinho. Outro ainda— para o contar, córamos de pudor —pretende reeditar artigos em que o actual e novo ministro da fazenda, firmando-os com o seu nome, punha o actual chefe do governo... pelas ruas da amargura.

E não é tudo ainda, por mais extranho que pareça.

Perseguição á imprensa

Com a lei de imprensa—a famosa, a grande lei d'este governo —continuam os episodios divertidos. A terceira reunião do *gabinete negro* encarregado de descobrir os facinoras dos jornaes, continuou a sua investida de terror, já iniciada nas duas reuniões antecedentes. Foram querellados dezenas de jornaes! Mas a alegria do caso não está no numero; está na qualidade dos querellados, pois das duas ultimas vezes nem só os jornaes republicanos cahiram na fogueira lustral da Boa Hora.

Por exemplo: o jornal dos catholicos, que foi um devoto defensor da lei, teve **quatro** querellas, por contravenção de varias disposições da mesma lei. E o desgraçado, que tanto latim gastou, a defendêl a!

O *Dia*, jornal monarchico, orgão dos dissidentes, teve uma querella por trazer no alto da pagina a indicação de *director politico*, em vez, simplesmente, de *director*—o que era um perigo gravissimo para a segurança do Estado.

A Democracia Christã—agora até os christãos foram ás féras!—era um jornal, de cuja existencia pouca gente saberia. Pois tambem teve de empregar toda a sua paciencia evangelica, para supportar uma querella, em desconto dos seus peccados.

Mas este e outros casos são ainda de somenos alcance. A religião não tinha sido ainda bem provada pela impiedade da lei. No fim da lista das querellas, entre os réus que teem de ir sentar-se, no môcho fatidico da Boa Hora, figura... *O Novo Mensageiro do Coração de Jesus!*

Nem o Coração de Jesus escapou! Depois de ser um flagello, na terra, o governo vae invadindo tambem os dominios da Providencia...

Os restantes jornaes, que ainda não foram querellados continuam de oratorio, entoando o *Magnificat*, que, segundo textos sagrados, é remedio infallivel contra os raios...

Concursos de Fazenda

Encerraram-se no dia 3 de Abril corrente os concursos para os diversos logares de fazenda. N'este districto houve os seguintes concorrentes:

Para escrivães de fazenda de 1.ª classe

Felix do Amaral, Jorge Nunes de Moura.

Para escrivães de fazenda de 2.ª classe

Augusto Christovão da Conceição, Francisco Martins d'Oliveira, Francisco de Paula Carapeto, João Bento da Cruz, José Antonio Faisca Mimoso, José Maria Ludovice.

Para escrivães de fazenda de 3.ª classe

Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Antonio Chrysostomo dos Santos, Antonio Thomaz Heliodoro, Francisco Maria Simões de Carvalho, Francisco Martins de Oliveira, João Rodrigues da Gama, José Antonio d'Almeida, José Baptista da Costa, José dos Santos Simões, Pedro José Rodrigues Teixeira, Rufino de Bastos Ferreira Leal, Theodoro da Costa Guimarães.

Para escrivães de fazenda de 4.ª classe

Antonio Maria Rebello Neves, Arthur Gomes Pablo, Carlos Crato Simões Fogaça, Fernando Carlos Madeira d'Oliveira, Francisco de Barros de Moraes, Francisco Maria Bento, Jayme Augusto da Silva Fogaça, João Jacintho das Dores, João Rodrigues da Gama, Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho, Joaquim Manoel das Dores, José Baptista da Costa, José João Pedro Sergio de Faria Pereira, José Joaquim Gonçalves Junior, José Pereira Candido, José Silverio Capella Almodovar, Luiz Sangreman Proença, Manoel Baptisto Calleça Junior.

Para 2.os officiaes

Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Augusto Christovão da Conceição, Francisco Martins de Oliveira, Jacintho da Cunha Parreira, José Antonio Faisca Mimoso.

Para 3.os officiaes

Antonio Chrysostomo dos Santos, Francisco Pedro de Lima, Francisco Simões da Fonseca Vivaldo, José Baptista da Costa, José João Sergio de Faria Pereira, Manoel Baptista Calleça Junior.

Para 1.os aspirantes

Antonio Maria Rebello Neves, Arthur Gomes Pablo, Asdrubal da Encarnação Pires, Carlos Crato SimõesFogaça, Carlos Eduardo Sangreman Proença, Fernando Carlos Madeira d'Oliveira, Francisco de Barros de Moraes, Jayme Augusto da Silva Fogaça, Joaquim Correia Marreiros, Joaquim Ferreira Aboim, Joaquim Manoel das Dores, José Francisco F. de Barros, José Francisco Rodrigues Milhomens, José Joaquim Gonçalves Junior, José Pereira Candido, Luiz Sangreman Proença.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Noticias ecclesiasticas

O reverendo presbytero sr. Bernardo Antonio Cabrita foi apresentado na egreja parochial de São Romão, de Alferce.

IMPRENSA

Do nosso collega do *Guadiana*, sr. Francisco Malaquias Domingues, recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'«O Heraldo:

Rogo a V. a extremada fineza de noticiar no proximo numero d'*O Heraldo* que o semanario *Guadiana* de que sou administrador, não se publicou na passada semana nem se publica na que decorre, por motivos de força maior, esperando, porém, reencetar a sua regular publicação na proxima semana.

Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me com toda a consideração

De V., etc.

Francisco Malaquias Domingues.

Villa Real de Santo Antonio, 7 de maio.

LASTIMO-TE

Para alguem

Um facto particular não tem importancia se não como aspecto d'um facto de ordem geral. Este, que constitui o assumpto d'esta poesia, é um dos taes: revéla o mal do Amor das sociedades modernas, que transformaram um bello problema sexual num nefasto problema economico.

Eu namorei-te em tempo apenas oito dias,
Uma semana só cheia do teu olhar,
E eu pensava já—parvas coisas sombrias!—
Possuires dentro do peito uma alma para amar!

Amôr! ó que maçada immensa, horrendo crime,
Filho sentimental do Sonho e das Nevroses,
Tu que dás a anemia branca que deprime,
E, em noites de luar, fazes tuberculoses;

Tu que levas o ser humilde da Mulher
Aos desmaios gentis das noites amorosas,
Tu que elevas Camões, depravas Baudelaire,
Tu que produzes nalma inundações de rosas.

Tu que domas, nivelas todas as nobrezas,
Tu que possues a força das paixões damninhas
Que faz curvar os reis ao pé de camponêsas
E faz dormir plebeus nos leitos das rainhas:

Detesta-lo, Donzéla, e a rir d'elle faz troça
Esse labio infiel, nesses sorrisos brancos,
Pois é estranha pieguice «*o amor e uma choça*»
E a paixão não rendeu ainda juros nos bancos.

E no emtanto déste ao meu olhar um dia
A resposta banal das cartas de namoro
A mim—que não pertenço á nobre fidalguia,
E não tenho num cofre algumas pilhas d'ouro!

Teu terno olhar tão meigo, esse olhar de veludo,
Com a cortina ideal que sobre nós descerra,
Era mesmo um esplendor, era céu, era tudo,
Só não par'cia ser d'uns olhos cá da terra.

E fitando-me assim, esse olhar insistente,
Disseste tu a alguem que era falso e mentia,
Fazendo ver—cruel!—qne tens por toda a gente
O mesmissimo afecto, a mesma sympathia.

Mas que estranha opinião e que ideia tão triste
Uma mulher em ter essa extrema vaidade
De olhar com o mesmo olhar a tudo quanto existe,
De sentir no seu peito apenas leviandade!

E eu lastimo, Mulher, essa alma tão fria,
Desculpa ser assim—tu deixa-m'o dizer—
Não ter dentro do peito alguma simpathia
E' quasi como não ter olhos para ver!

Não sentir numa boca a porta do P'raiso
P'ronde a noss'alma terna em beijos vae entrar
E' só ter boca, emfim, p'ra o pão e para o riso,
Fazer do peito branco a meza d'um bilhar.

Pois há maior prazer que o Amor ardente e heroico,
O soluçante Amor das noites estreladas,
Que ora calmo sorri, com os labios d'um estoico,
Ora sente do pranto as faces orvalhadas?!

Oh! não sabes decerto a estranha comoção
D'uma janella a abrir, de dois labios unidos,
Beijando devagar, com toda a precaução,
Não se vá acordar os paes adormecidos...

E ante a lua cheia, a lua branca e calma
Não sabes como é bom o sentir bem ao pé
Na languidez do amor a caricia d'uma alma,
Sentindo a mesma dôr, vivendo a mesma fé.

E eu não estou defendendo ideias subversivas,
Não ofendo a Moral, não aclamo D. Juan,
Oh! não ides corar, ó almas sensitivas,
Se o Amor é a minha noiva, a Honra é a minha irmã!

O que eu lanço d'aqui, com vida e com paixão,
E' o protesto formal contra o amor d'hoje em dia,
O amor-commodidade e o amor-combinação,
O amor com livro caixa, o amor sem simpathia.

E proclamo em vez d'elle o forte fio d'ouro
Que ata dois corações indissoluvelmente,
E faz da União sexual um segundo namoro,
O eterno recordar d'um Sonho commovente.

Mas como sentir isso, ó linda calculista,
Se não voltas p'rá Lua a tua fronte extatica,
Se o teu amor-arranjo é uma coisa praxista,
Rigida, fria, calma, egoista, mathematica?

Como poder's sentir as garras da Paixão
Entrangular-te o seio em languida agonia,
Se o teu sonho sexual não é um Coração,
Mas um ordenado bom de dois mil réis por dia!

E assim em ti o Amor não floresce e não medra,
E triste é que na vida, ó venenosa flôr,
Possa uma alma ter vaidade no ser pedra,
Possa orgulhar-se algum de não sentir amor!

Ris-te d'essa incapacidade doentia,
O' Mulher, sendo assim, porque te ris então?!!
Sem o Amor, acredita, a vida é luz sombria,
Só alumia a alma a luz d'uma Paixão.

Por isso, ó ornamento altivo das janellas,
A ti que tens no olhar o raio que nos fére!
Tu que te julgas bella entre as mulheres mais bellas,
Tu que vives feliz... lastimo-te, Mulher!

Raul Proença.

CARTA DE LOULÉ

Escrevo tomado d'um agudo ataque de crise d'assumpto. E isto porque vae n'uma indolencia pasmosa a politica indigena, seguindo a mesma rotina todos os ramos do noticiario.

Eu já disse que Loulé tem perdido o aspecto bellicoso d'outros tempos, nem ao menos um, sequer, d'esses movimentos extraordinarios de lucta encarniçada de partido para partido, braço a braço, pulso a pulso, como luctadores romanos na arena do circo; movimentos que deram uma nota typica a esta terra e que traziam á liça toda a energia e coragem. Não sei se pela exiguidade do partido dominante local, se pela angustiosa crise economica que atravessa esta villa, se por comprehensão elevada e segura dos seus deveres civicos, o certo, e ainda bem, é que os clarões da politica teem diminuido no espirito louletano, mal bruleando timidos raios de luz, como—desculpem a imagem—candeia mortiça a que falte o azeite.

Não me occuparei, portanto, hoje da politica, indo procurar, para complemento d'esta carta, no dia primeiro de maio, algumas notas descriptivas do que é, aqui, esse dia de folguedos e alegrias populares.

Como em toda a parte o louletano professa a theoria separatista das classes sociaes.

As gentes mais endinheiradas somem-se para as suas propriedades, recostados nos fôfos dos trens, com um soberbo cabaz recheiado de bellas iguarias, na boleia, deixando atraz do rodar rapido uma nuvem de pó, como que envolvendo em desprezo e em humilhação os que ficam.

Porem o povo trabalhador segue uma outra norma mais poetica e mais realista.

Como é sabido o louletano não tem associações propriamente artisticas ou aggremiações operarias. Fiel á bandeira politica do partido em que enfileira, não póde, sob pena de crime d'alta traição, commungar indistinctivamente no credo do seu collega ou camarada. Por isso passa o dia mais no convivio socegado da familia do que na camaradagem buliçosa dos companheiros de trabalho. Não ha aqui, por consequencia os pesados gritos das celeberrimas *reivindicações sociaes*, os protestos alarmantes contra o proprietario e o proletario, os funambulescos cortejos ao cemiterio, á lousa dos fallecidos camaradas. Mas como ia a dizer...

De manhã um ou outro mais *enragé* na politica acompanha a musica predilecta, na alvorada, e ao depois, de passagem, *mata o bicho*. O resto do dia, até á tarde, gasta o em tratar da gulodice do farnel. Depois junta a petisada e a esposa, sobraça o cesto e vae até ao campo, a contemplar a formosura de Ceres, num grande desejo de se divertir, de vir satisfeito para casa.

Uma vez ahi, desenrolada na relva humida a parca refeição que lhe permitte o seu magro salario, sob o copado d'alguma arvore mais frondosa e rodeiado pela familia, distrae-se a seu modo: ou ouvindo os seus estribilhos modelados n'algum instrumento, ou entoando as estrophes da sua veia poetica, ou tecendo grinaldas de malmequeres com que coroará os filhos. Quando vem a escuridão da noite, volta para o lar com a alma cheia de contentamento que se espande por toda a gente.

O vinho não é certamente o mobil d'este povo mesmo no dia de maio.

A'parte um ou outro devoto fidelissimo a Bacho, que não pode perder uma occasião tão propicia para uma manifestação cultual, a bebedeira quasi não figura nos rogistros d'estas festas populares.

E assim passa o louletano o primeiro dia d'este mez de maio em que o perfume bello das flores e a delicia e frescura do seu sol poem na alma popular enleios ternos de poesia e evocações sympathicas de mysticismo.

Raul d'Oliveira.

SOMATOSE
NA CONVALESCENÇA

A PROVINCIA

Faro

No domingo tivemos a costumada festividade de N. Sr.ª do Pé da Cruz. De manhã houve na conhecida capellinha missa cantada a grande instrumental e de tarde *Te-deum* orando o rev. conego sr. dr. Pontes que mais uma vez patenteou os vastos recursos que realçam o seu talento perante uma numerosa assistencia de fieis.

Até aqui tudo muito bem, tudo muito louvavel. Agora quanto ao resto...

...E o resto se cifra em que na tarde do mesmo domingo e no largo que o mesmo nome tem da citada capella se via um mal engendrado coreto,—genero d'aldea mui pouco affeita á caricia de visitantes,—d'onde a philarmonica local, encarrapitada, desentranhava de seus metaes, torrentes de melodia. Franjando o largo umas dezenas de postes tortuosos, abraçados por verdura. Que esta cidade carece de festas e de diversões que attraiam, não resta duvida, nem cremos que espirito algum haja que disto discorde, mas architectarem se festarolas verdadeiramente sertanejas como a de domingo, que rocem pelo grotesco, que desafiem o riso não só dos viventes locaes mas dos forasteiros é que é muito para lamentar, para abertamente se censurar, como o fazemos.

Faro é uma capital de districto e para que o seu bom nome mantenha necessario se torna que repudie estas e outras festarolas de tal jaez que longe de a exalçar a deprimem. Metta-se hombros, d'uma vez, a uma festa que tal nome mereça e dê-se de mão a arremedos, como o de domingo, que só provocam o riso. Tanto mais que, a epocha que decorre, é das mais fartas de forasteiros. Devem convir, que todos, natos e não natos, temos a lucrar em que elles quando hajam de levantar vôo não levem os espiritos mal impressionados.

Iremos ferir susceptibilidades? Embora! O nosso dever é relatar a verdade. E relatando-a isso nos basta.

—Tem obtido sensiveis melhoras, o que muito estimamos, a sr.ª D. Antonia Sancho Pinto, estremecida esposa do nosso presado amigo sr. Paulo da Silva Pinto, acreditado commerciante d'esta praça.

—De visita a seus paes, está nesta cidade com sua esposa e gentil filhinha o nosso dedicado amigo sr. Carlos Judice, de Lagôa.

—Hospeda do nosso estimavel e respeitado amigo sr. conselheiro José Vaz Judice d'Aboim, esclarecido secretario geral, encontra-se n'esta cidade a sr.ª D. Maria Thereza Samora Pimentel, viuva do nosso saudoso amigo Eugenio Grade Pimentel, de Lagôa.

—Na segunda feira tivemos o prazer de abraçar o nosso velho e particular amigo sr. Fernando Barbosa que, nesse mesmo dia, regressou á sua casa em Villa Real de Santo Antonio.

—Após curta demora entre nós, regressou a sua casa em Paderne o nosso estimavel amigo sr. commendador Antonio Maria Judice Biker, digno presidente da camara de Albufeira e chefe do partido progressista no mesmo concelho.

Acompanharam-o sua dedicada esposa e gentillissimas filhas.

—Seguiu no dia 1 de Lisboa para a divisão naval do Indico o segundo tenente da armada sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

—Partiu na quarta feira para Lisboa o sr. D. Armando Odone Pereira Bramão, official de fazenda da armada, commissionado na corveta *Duque de Palmella*.

—O nosso patricio sr. Antonio dos Santos Fonseca, major do estado maior de infanteria, foi nomeado chefe da 1.ª secção da 2.ª repartição da 1.ª direcção do ministerio de estado dos negocios da guerra (infanteria).

—Esteve aqui na terça feira o considerado commerciante de Portimão, sr. João José Monteiro Mascarenhas.

—Na egreja da Mizericordia

resou-se no dia 6 do corrente suffragando a alma da sr. D. Maria Thereza Leger Pereira Leite, estremecida mãe do 1.º tenente da armada sr. Isidoro Pereira Leite. Esteve selectamente concorrida.

—Acompanhado da sua esposa, que felizmente passa um pouco melhor dos seus padecimentos, regressou de Lisbôa ha poucos dias o escrivão-notario sr. José Joaquim Peres.

—Pelo sr. José Antonio dos Santos Senior, *d'Armação de Pera*, foi no domingo passado pedida em casamento para seu filho sr. José Antonio dos Santos Junior, primeiranista de direito em Coimbra, a sr.ª D. Laura Alice Carapeto, prendada filha do sr. José de Brito Carapeto, desta cidade.

—Regressou de Lisboa na segunda feira o sr. Antonio Pedro Leal.

—Esteve na quarta feira nesta cidade o sr. José Joaquim Aguas, de Monchique. Este respeitavel cavalheiro que é um dos mais graduados correligionarios do governo nesta provincia teve uma demorada conferenciá com o digno chefe superior do districto, o nosso estimavel amigo pessoal sr. dr. Virgilio Inglez.

—Nos centros de cavaco n'estes ultimos dias tem-se fallado muito (se bem que muito á puridade) em casos de bruxedo. Bruxas em maio, o mez das rosas!

—O automobilismo vae crescendo a olhos vistos n'esta pacata Faro. Chegaram já mais dois automoveis para aluguel. Se as estradas estivessem em melhor estado!

—Na quinta feira regressou de Castro Marim o sr. José Faisca, muito digno 3.º official de fazenda.

—Esteve aqui no dia 8 o sr. Bernardo Judice Carneiro de Moura, de Monchique.

—Após dois dias de estada n'esta cidade retirou para Lisboa na quarta feira o sr. Frederico Menezes, amanuense da secretaria do hospital de S. José.

—Retirou no dia 10 para Lisboa, d'onde segue para sua casa de Caxias, o sr. conselheiro Figueiredo Leal.

—Na quarta feira estreou-se n'esta temporada, copejando trinta peixes, a armação de pesca de atum *Cabo de Santa Mariã*.

Lagoa

Aqui, onde o dr. Virgilio Inglez é muito estimado, pois nesta localidade começou a prestar, logo feito o seu curso, os seus serviços clinicos, tambem causou uma certa sensação a noticia que circulou de que sua ex.ª ia abandonar o cargo de governador civil. A esta hora, porem, sabemos como sabe já toda a provincia que o dr. Virgilio continua á testa da administração superior do districto e continuará até que este consulado politico exista, amue-se quem se amuar, quebrem-se embora as prosapias dos altivolos concentrados.

Nada temos, absolutamente nada, com o franquismo e tambem não pertencemos ao numero dos que se enraivecem por o dr. Inglez ter ficado no seu posto, levando de vencida toda a saraivada de ameaças concentrativas que corriam mundo.

De palanque gosámos a peleja, assistimos ao desfecho e de egual maneira ouvimos os lamentos d'uns e vemos as alegrias d'outros.

—Retiraram para Faro o sr. Carlos Judice, sua esposa, filho e sogra.

—O quer que seja de desanimo, segundo nos disseram n'uma pharmacia onde, politicamente, se bebe do fino, penetra nas hotes navegantinas d'esta villa.

O que dá causa a essa *influenza* não sabemos, mas vamos, pacientes, indagar e diremos o resultado de nossas pesquizas.

—Continuam as desavenças surdas entre as patrulhas politicas da des...concentração por causa dos concorrentes á egreja parochial d'esta villa. Entre estes ha um padre bacharel de Lisboa que por motivo de saude se empenha em mudar para aqui a sua residencia e é este sacerdote, crêmos, que tem por paladino o commendador Ribeiro Garcia e mais a sua cohorte, perdão... a cohorte do sr. Mansos Leiria. Nem já nos lembrava que o rebanho havia mudado de Pannurgio.

E por hoje basta.

Portimão

Acha-se bastante doente a menina Maria Emilia, filha do acreditado industrial sr. Manoel José dos Santos.

—Encontra-se desde ha dias n'esta villa o nosso amigo sr. Joaquim Reis Silva.

—Continuam com bastante actividade os trabalhos de construcção do mercado de peixe.

—Estão n'esta villa os considerados industriaes srs. D. Caetano e D. Manoel Feu, de Ayamonte.

—Acompanhado de sua familia regressou da sua propriedade da Torre o sr. Frederico da Paz Mendes.

—Está n'esta villa o sr. J. P. Paraizo, commerciante da praça de Faro.

—No dia 30 de abril ultimo passou o decimo anniversario do casamento do nosso amigo Jeronymo Buizel. Felicitamo-lo.

—Retirou para Faro, acompado de sua esposa, o sr. José Bivar, que ha tempos se encontrava na Praia da Rocha.

—Consta nos que na Praia da Rocha só estão duas quintas por alugar. As restantes já estão todas alugadas para a proxima estação balnear.

—Ha dias realisou-se no sitio da Donalda, propriedade do nosso amigo sr. Guilherme Basto Junior, um interessante *pic-nic* que esteve bastante concorrido, dançando-se até ás 4 horas da madrugada. Lembra-nos ter visto ali as sr.as D. Sophia Basto, D. Marianna Avellar, D. Leonor Mascarenhas, D. Maria Basto, D. Marianna Mendes, D. Rosa Mendes, e D. Joaquim Biker.

—Como difficuldades ecclezias ticas embaraçassem d'esde ha seis mezes a realisação do casamento do sr. Fraacisco Antonio de Sousa Prazeres com a sr. D. Adelaide da Conceição, casamento este que devia realisar-se na egreja matriz de Alvôr de que é parocho o reverendo Adelino Mendes Sousa Ramos, resolveram os nubentes consorciar-se civilmente, devendo realisar-se essa cerimonia sabbado proximo na administração. Consta-nos que serão testemunhas do acto os srs. Antonio Gonçalves Pincarilho e Francisco Marques da Luz.

O nosso amigo Antonio Gonçalves Pincarilho offerecerá um bodo a 100 pobres, constante de pão, arroz, carne, toucinho e dinheiro.

S. Braz d'Alportel

Afim de dirigir a faina annual da extracção de cortiça dos importantes montados que ali tomou de arrendamento, partiu para Castello Branco o sr. Francisco da Luz Clara.

Musica no passeio

Quinta-feira passada, dia da Hora, tocou no jardim publico d'esta cidade a philarmonica dos *Limpinhos*, executando um excellente programma que muito agradou. Hoje tambem a mesma philarmonica toca no jardim publico, das 7 ás 9 horas, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Ordinario, de Mattos.
Rosa do Paraizo, simphonia de Leite.
Devaneios Campetres, pot-pourri de Moraes.
Lenia, valsa de Fão.
Cavallaria Rusticana, intermezzo de Mascagni.
Canção Andaluza, de Islana.

2.ª PARTE

Catalane, de Gimenez.
Le Bal des Fleurs, valsa de Moraes.
Ordinario.

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas com 10 compartimentos, quintal, poço, cavallariça e baixos respectivos na Borda d'Agua d'Asseca. Trata-se com Manoel das Dores, morador na mesma rua. 59

PONTE DAS LEZIRIAS

Castro Marim, 9

Teve logar no domingo, 5 do corrente, a inauguração da Ponte das Lezirias. Ao meio dia começaram a juntar-se na administração os cavalheiros convidados; á 1 hora chegaram as duas philarmonicas, pondo-se o cortejo em marcha pela seguinte forma: na frente os administradores de Villa Real e de Castro Marim, e a seguir a commissão promotora dos festejos, os cavalheiros que subscreveram, as musicas e grande quantidade de povo de Castro Marim e Villa Real. Na ponte era o cortejo aguardado pelos srs. Lopes do Rosario, Vinhas e Miranda. N'esta occasião o sr. Lopes do Rosario fez uma breve allocução felicitando os povos de Castro Marim e Villa Real, sendo queimadas muitas girandollas de foguetes e levantados enumeros vivas aos povos de Castro Marim Villa Real, administradores de Villa Real e Castro Marim e a todos os cavalheiros que se interessaram por tão importante melhoramento; depois o sr. administrador de Castro Marim descerrou o reposteiro que vedava a ponte, sendo novamente levantados novos vivas que foram calorosamente correspondidos pelos cavalheiros presentes e pela enorme multidão que n'aquelle recinto se agglomerava.

Pondo-se o cortejo novamente em marcha ao som de lindos *pas ses calles* tocados pelas duas philarmonicas, dirigiu-se para a casa do sr. Antonio Jacques Ramos, que gentilmente tinha sido offerecida á commissão afim de ali ter logar o copo d'agua, que foi abundante e finissimo sendo preferidos discursos pelos srs. dr. Filippe Drago, Barroso, Fernando Barbosa e Pêgo, Filippe Drago Madeira e outros cavalheiros, destancando-se de todos o discurso feito pelo sr. Fernando Barbosa e Pêgo. Pelas 5 horas da tarde teve logar o bodo aos pobres, na Praça, onde se achavam os dois coretos para as musicas e a barraca onde havia de ser distribuido o bodo; vindo os pobres acompanhados d'esde a Misericordia, pelo Provedor e dois irmãos com umas cruzes de veludo ao pescoço, destintivo d'aquella casa de caridade. O bodo constou de feijão, arroz, toucinho, pão e 100 réis em dinheiro, sendo distribuido pelas sr.as D. Laura Correia, D. Maria Faria, D. Celisia Nogueira, D. Custodia Moreira, D. Maria Gil, D Adelina Vicente; tocando as duas philarmonicas durante este piedoso acto. A's 8 horas da noite começou o arraial, executando ambas as musicas lindas peças dos seus vastos reportorio que foram delirantemente applaudidas, terminando o arraial pelas 10 horas da noite devido á chuva que n'essa occasião começou a cahir. Terminou esta explendida festa por um baile dado na casa onde tinha sido servido o copo d'agua e que correu animado, dançando se até ás 4 horas da madrugada. Lembra-nos, ter visto ali entre outros as sr.as D. Rita Celorico, D. Laura Correia, D. Maria Faria, D. Amelia Faria, D. Celisia Nogueira, D. Maria Nogueira, D. Emilia Celorico, D. Joaquina Nogueira, D. Custodia Moreira, D. Maria Gil, D. Adelina Vicente, D. Isaura Centeno, D. Maria Martha Franco, D. Ermelinda Lopes, D. Seraphina, D. Marianna Celorico e D. Marianna Celorico Palma.

A camara não compareceu nos festejos apesar de ter sido convidada pela commissão.

Por falta de espaço reservamos para o proximo numero a a secção *Os que morrem*.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Rua Castilho, 17
FARO
42

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 12—D. Mafalda Guedes Ferreira, D. Maria Joanna Pessôa Aboim.

Segunda, 13—D. Fabiana Furtado Guerra, D. Roduzinda do Carmo Estrella, Guilherme Xavier de Basto o seu filho Guilherme Avellar Basto.

Quarta, 15—D. Leocadia Julia Xavier de Bastos, dr. Alvaro Bettencourt Leite de Athayde, Luiz Pires.

Quinta, 16—D. Ermelinda Pessôa Chaves, D. Rosa Mendes.

Sexta, 17—Samuel Sequerra.

Sabbado, 18—Joaquim Claudio Raphael Pinto, Manoel Monteiro Motta Mascarenhas, José Avellar Bastos.

*

Acompanhado da sua esposa regressou de Ayamonte o sr. D. Manoel Solesio Pronstroller.

*

Chegou a Tavira na terça feira o alferes sr. Ferreira Chaves.

*

Na egreja de S. Thiago effectuou-se pela 1 hora da tarde de quinta feira passada, dia da Hora, o baptiso do filhinho do nosso collega de redacção sr. Antonio Santos. O neophito, que recebeu o nome de Ruy, teve por madrinha sua avó materna D. Maria da Conceição Avellar e por padrinho seu avô paterno sr. José Maria dos Santos.

*

Regressou de Lisboa o alferes sr. Vasco Braz de Campos.

*

Acompanhado de sua esposa partiu no domingo para Lisboa o sr. Felix de Amaral.

*

Esteve hoje em Tavira o sr. dr. Carlos Fuzetta.

HORARIO DE COMBOIOS

Começa no proximo dia 15 o horario de verão na linha do sul e sueste. E' o seguinte:

Comboio n.º 3 (Correio de Lisboa a Villa Real) Parte de Lisboa ás 5,20 da tarde, de Tunes ás 3.59 de Faro ás 5,19; de Olhão ás 5.36; de Tavira ás 6 18 e chega a Villa Real ás 7 horas da manhã.

Comboio n.º 4 (Correio de Villa Real a Lisboa) Parte de Villa Real ás 4,45 da tarde; de Tavira ás 5,31; de Olhão, ás 6.13; de Faro ás 6,36; de Tunes ás 8,10 e chega a Lisboa ás 6,30 da manhã.

Comboio n.º 5 (Mixto de Lisboa a Villa Real) Parte de Lisboa ás 5,50 da manhã; de Tunes ás 8,40 da tarde; de Faro ás 10,35; de Olhão ás 10,59; de Tavira ás 11,58 e chega a Villa Real á 1 hora da madrugada.

De Lisboa parte todos os dias ás 8 horas da manhã o comboio n.º 1 que chega só até Beja e ahi apanha á 1,15 da tarde o comboio n.º 5 (mixto) que se dirige ao Algarve e que na referida estação espera por aquelle comboio n.º 1.

Comboio n.º 6 (Mixto de Villa Real a Lisboa) Parte de Villa Real ás 4,30 da manhã; de Tavira ás 5,46; de Olhão ás 6,51; de Faro, ás 7,26; de Tunes ás 9,25 e chega a Lisboa ás 10,20 da noite.

Tramway de Portimão a Villa Real. Parte de Portimão ás 7.30 da manhã; de Tunes, ás 9,5; de Faro, ás 11 horas; de Tavira ás 12,21 e chega a Villa Real á 1,25 da tarde.

Tramway de Villa Real a Portimão. Parte de Villa Real ás 3.45; de Tavira ás 4,54; de Faro ás 6,55; de Tunes ás 8,40 e chega a Portimão ás 9.59 da noite.

Tramway de Villa Real a Faro. Parte de Villa Real ás 6,10 da manhã; de Tavira ás 7,20 e chega a Faro ás 8 40.

Tramway de Faro a Villa Real. Parte de Faro ss 6,45 da tarde; de Tavira ás 8,9 e chega a Villa Real ás 9,15 da noite.

Auto motoras entre Faro e Olhão. Partem de Faro para Olhão ás 11,50 da manhã e 1,20; 2,50; 4 horas e 5,15 da tarde. Partem de Olhão para Faro ás 12 horas; 1,30; 3 horas; 4,10 e 5,25 da tarde.

Por este resumido horario, que é o definitivo, podem os nossos leitores ajuizar da maneira como elle obedeceu aos interesses d'esta região. Como dissemos no nosso ultimo numero este horario denota grande imbecilidade da parte de quem o fez ou proposito firme de prejudicar n'esta viação os povos de áquem Olhão e tambem Portimão que soffre com a mudança do tramway que de lá precede. No proximo numero examinaremos tudo isto.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

Dissolução das Côrtes

LISBOA, 11, ás 8 e 40, m. — HERALDO — Tavira.— Conjunctamente com o decreto sobre a questão vinicola publica hoje o "Diario do Governo" um decreto dissolvendo a Camara dos Deputados.—(Havas).

LAWN-TENNIS

Effectuou-se na semana passada o annuciado *mach* do *Lawn-Tennis* entre os srs. João Gimenes, Desiderio Peres, José Almodovar e João Dores.

Sobresaiu o *couple* Almodovar e Dores que vigorosamente venceu por 7 jogos, despertado a partida bastante interesse na numerosa assistencia, sobretudo no elemento femenino que ali comparece assiduamente.

Na *court* da Bella Fria, que promette ser o *rendez vous* sportivo da nossa sociedade, estiveram esta semana as sr.as D. Sebastiana Ribeiro, D. Maria João, D. Maria Aboim, D. Maria Mimoso, D. Isabel Mimoso, D. Maria Marinho, D. Maria Augusta, D. Alzira Pessôa, D. Ludovina Tavares e D. Maria Tavares Campello.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio	550	14	litros
Cevada	260	»	»
Chícharos	550	18	»
Favas	650	»	»
Feijão branco	1$300	»	»
Grão	1$100	»	»
Azeite	2$800	10	litros
Aguardente	1$800	»	»
Vinagre	300	»	»
Vinho	400	»	»

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PARIZ.

HUMORADAS

Para o Virgilio ficar
E o Barroso não sahir
Teve o governo de ouvir
D. José no seu solar.

E só hoje a saber vim
Que sobre a exoneração
D. José teimou que sim,
D. João teimou que não.

Por causa d'aquelle *sim*,
Por causa d'aquelle *não*,
Houve um enorme chinfrim,
Rompeu-se a colligação.

O D. José fez-se forte
E teimou em altos brados;
D. João, prevendo a sorte
Dissolveu os deputados.

A camara se encerrou,
E a dictadura surgiu,
Mas o Virgilio ficou
E o Barroso não sahiu.

João Triste.

O pescador com o peixe

vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres de peito, Incommodo da garganta, Eczema, Feridas, Anemia.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca— o homem do peixe— que significa o processo Scott !

OLYMPIA DA CONCEIÇAO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31.
16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguisse com os diversos medicamentos que tomei já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de figado de bacalhau que se póssa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

AGRADECIMENTO

Antonio Santos, Maria do Carmo Santos, Etelvina Santos, Maria Eduarda Santos, Manuel Duarte Santos e Virginia Erlanda Santos, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada sua extremosa filha e irmã. (58)

BARRIS novos de castanho para 250 litros, vendem-se na fabrica de conservas de Ramires & C.ª, em Albufeira. 49

LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111 (ao L. do Caldas), Lisboa, acaba de editar a nova *Lei de Imprensa*, approvada por carta de lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mappa Auxiliar*, contendo a decima de juros a pagar por meio de estampilhas colladas nas lettras, já liquidada com o addicional de 5 0|0; as taxas do sello para arrendamentos, pertences, endosses, e as mais usuaes; quaes as isenções de decima de juros, etc., sendo o seu custo 200 réis.

G. V GAROLA

A CULTURA DA TERRA

Lavouras, Sementeiras, Plantação, Estrumação, Grangeios. Preço, 300 réis.

Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no *Estabelecimento Hydrologico*, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphoticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO —Rua da Cancella Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.°

Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O *Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—*Grande Hotel* e *Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e malaposta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento. 54

2.° ANNUNCIO

Editos de trinta dias

NO juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.° officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Christino Manuel Ribeiro da Costa, capitão reformado do exercito com residencia official na primeira divisão militar, mas ausente em parte incerta, para, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, ver accusar esta citação e marcar-se-lhe ahi o praso de tres audiencias para, sob pena de revelia, contestar a acção com processo especial para separação de pessoas e bens que por aquelle juiso e cartorio lhe move sua esposa D. Amelia Augusta Julia Ramalho Costa que tambem usou do nome de D. Amelia Augusta Julia Ramalho, proprietaria, residente na freguezia de Santa Maria, de Tavira.

As audiencias no indicado juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos, pelas dez horas da manhã, no Tribunal Judicial situada na Ladeira da Fonte.

Tavira, 27 d'abril de 1907.

Verifiquei.—*J. Sereno.*

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (55)

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, anneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relogios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relogios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario junior, & C.ª 508

GRANDE LIQUIDAÇÃO NA PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapés, Chévrons, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de GRANDE LIQUIDAÇÃO.

SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como casimiras, cheviotes, flanellas, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em côr; e um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo **de meltons para casacos de senhoras.**

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO (21

LOTERIA DE SANTO ANTONIO SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000$000

Extracção a 15 de junho de 1907

BILHETES a 45$000 réis

VIGESIMOS a 2$250 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario,

57 *José Murinello.*

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, semeas, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64

52 FARO

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelóppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelóppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Caixas com 50 folhas e 50 envelóppes, 180, 200, 300 e 500 réis.

Envelóppes em caixas de 100 e 250 a 100, 160, 200, 240 e 320 réis o cento.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PROPRIEDADE

Vende-se uma boa propriedade com casas de habitação e abegoria e bom arvoredo, situada no Matto de Santo Espirito, com entrada pela estrada do Cara de Pau, muito proximo de Tavira e pertencente aos herdeiros de D. Marianna Victoria Guimarães,

Quem a pretender comprar póde dirigir-se a José Paes do Amaral em Coimbra, rua Larga, n.° 11. (46)

JULIO DINIZ:

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO

Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

TOIRO

Vende-se um de raça turina bom para reproducção. Lezirias do Guadiana, Villa Real de Santo Antonio. 52